

Textualização vs aforização: análise de estereótipos acerca do fiel da IURD

Láise A. Gonçalves¹, Ingrid M. Silva², Edvania G. da Silva³

1. Discente do curso de Letras, membro do grupo GPADis, UESB; *laise_araujo_16@hotmail.com

2. Discente do curso de Letras Vernáculas, membro do grupo de pesquisa GPADis, UESB.

3. Prof^o. Dra^o/ Orientadora- Depto. de Estudos Linguísticos e Literários/LAPADis/UESB

Palavras Chave: Aforização, Estereótipo, Pentecostalismo

Introdução

No subprojeto “Estereótipo e aforização no discurso religioso”, que deu origem a este trabalho, analisamos a circulação de estereótipos no âmbito das igrejas/movimentos pentecostais, a fim de mostrar como diferentes recursos linguísticos revelam diversas imagens cristalizadas que circulam no campo religioso. Visando, especificamente, a análise da materialização desses estereótipos por meio das aforizações presentes em textos religiosos, partimos da análise de um texto coletado no blog cristão Universo Universal: <https://universouniversal.wordpress.com/2013/03/27/eu-sou-a-igreja-universal/>. Salientamos que, para fundamentar essa análise, utilizamos alguns conceitos da Escola Francesa de Análise de Discurso (doravante AD), tais como o de aforização, a qual, segundo Maingueneau (2010), corresponde a “enunciados destacados”, facilmente memoráveis, em que o enunciador enuncia uma verdade “ab-soluta” e incontestável; e o conceito de efeito de sentido, conforme proposto por Pêcheux (1969) e retomado, mais tarde, por Possenti (2004). Também trabalhamos com o conceito de estereótipo, advindo da Psicologia Social, definido, inicialmente, no século XX, por Lippmann (1922), e retomado, mais tarde, no campo da Análise de Discurso, de forma sistemática, por Amossy e Pierrot (2005).

Resultados e Discussão

Os resultados mostram que os estereótipos materializados nas aforizações encontradas no texto “EU SOU A IGREJA UNIVERSAL” materializam imagens cristalizadas acerca do “fiel IURD”. Vale salientar que foram encontrados dois enunciados destacados que são aparentemente iguais, mas, na enunciação textualizante, produzem efeitos de sentido distintos. Verificamos que o subtítulo “EU SOU A UNIVERSAL”, do referido texto, é grafado em caixa alta, o que produz o efeito de sentido de ênfase. Levando-se em conta as características minuciosas de uma aforização, tomamos tal subtítulo como uma aforização. Vê-se que, em relação ao produtor do referido enunciado, não há um “eu” enunciativamente marcado. Dessa forma, não há a presença de um enunciador que se revela, mas, apenas um enunciador que se apresenta como alguém que afirma com convicção “EU SOU A UNIVERSAL”. Vale salientar que o pronome “eu” não funciona como uma deixis, mas trata-se de um “eu” genérico, universal. Assim sendo, vemos que o efeito de sentido produzido pela aforização é de que o enunciador “se aproxima” do coenunciador, colocando-se, dessa forma, como aquele que está entre os coenunciadores e que, nesse caso específico, também é um “fiel IURD”. Na segunda aforização, “Eu sou a

Universal!”, o efeito de sentido produzido é o de que “ser Universal” interfere, de forma significativa, no status social e no próprio “eu” do fiel. Dessa forma, vê-se que o “fiel IURD” é aquele fiel que tem a igreja dentro de si e que, por levar a Universal dentro do seu próprio “eu”, é alguém feliz na família e bem sucedido profissionalmente. Podemos reafirmar essa imagem com exemplos do corpo do texto: “Gente que luta, que constrói o próprio destino com alegria, trabalho e fé” e “São as vidas de homens e mulheres que batem no peito e dizem, com orgulho”: “Eu sou a Universal!”. Além disso, verificamos que o uso de um enunciado exclamativo reforça a imagem do fiel da IURD como alguém feliz, seguro de si, determinado e que, por isso tudo, revela com convicção que é Universal.

Conclusões

As análises mostraram que os estereótipos materializados nas aforizações encontradas, no texto analisado, mostram que o “fiel IURD” é aquele fiel que “tem” a igreja dentro de si e que por levar a Universal dentro do seu próprio “eu” revela que é feliz na família e bem sucedido profissionalmente. Constatamos, ainda, que esse fiel se apresenta como aquele que, além de ser feliz, seguro de si e bem sucedido, é aquele que afirma com convicção e orgulho que é “UNIVERSAL”. As análises revelam, ainda, que o fiel IURD é aquele fiel que, ao mesmo tempo em que trabalha e é bem sucedido, consegue também cuidar da família e manter um lar e uma vida felizes, o que produz o efeito de sentido de que é preciso “SER UNIVERSAL” para adquirir tais atributos.

Agradecimentos

À Fapesb, por ter fomentado esta pesquisa por meio da Bolsa de Iniciação Científica;

À Profa. Dra. Edvania Gomes da Silva, por nos conceder a oportunidade de ingressar ao Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis) e por estar sempre presente, contribuindo, de forma significativa, para a melhoria da nossa carreira acadêmica;

Aos colegas do GPADis.

AMOSSY, R; PIERROT, A.H. *Estereótipos y clichés*. 1º ed. 4º. Reimp. Buenos Aires: Eudeba, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. Aforização, enquadramento interpretativo e configuração humanista. *Coleção Mestrado em Linguística*. Tradução de Adriane Ribeiro Andaló, Jean Cristtus Portela e Matheus Nogueira Schwartzmann. Franca-SP, v. 6, p. 15-34, 2011.

SILVA, Edvania Gomes da. *Aforização e Religião*: circulação de enunciados na internet. DELTA [online]. 2013, vol. 29, n.spe, pp. 423-441.